

Editorial

Editorial

O presente número de *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, número temático do ano de 2024, cumpre um desígnio simples: procura, num ano especial, de comemoração do cinquentenário da revolução democrática portuguesa e sabendo da relação constitutiva que se estabeleceu entre esta e a sociologia, registar, de modo durável, contributos para o aprofundamento do conhecimento sociológico sobre a estruturação da disciplina sociológica no país. Para esse efeito, e retomando a dinâmica dos trabalhos que se associou ao colóquio “25 de abril e a Sociologia em Portugal”, realizado a 27 de setembro de 2024 no Anfiteatro Nobre da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, numa organização do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, sistematizam-se, de modo não completo, mas incisivo, os contributos que foi possível reunir na sequência do referido colóquio. Fruto de uma intensa jornada de trabalho, preparada com afincos e com tempo pelos respetivos intervenientes, justificava-se, na impossibilidade de reunir todas as intervenções, registar pelo menos alguns contributos, que pudessem ajudar a aprofundar o conhecimento sobre a estruturação do campo disciplinar e a necessária reflexividade que se lhe associa.

O primeiro dos contributos apresentados é da autoria de Fernando Luís Machado, intitula-se “Sociologia, sociólogos e campo político: uma aproximação sociológica ao caso português”, e analisa a relação que se tem vindo a estabelecer no país, na sequência da revolução, entre a sociologia e o campo político, estudando tal relação a partir do modo como a sociologia se aplica às políticas públicas e como os sociólogos participam na classe política. Em novo contributo, empiricamente informado, para a sociologia da sociologia em Portugal consagrado nas páginas desta revista, o seu autor não deixa ainda de esboçar pistas substantivas para aprofundamentos posteriores da agenda de conhecimento estabelecida em torno desta questão.

O segundo dos contributos reunidos, da autoria de Carlos Manuel Gonçalves, intitulado “Notas sobre o ensino universitário da sociologia e a profissão de sociólogo”,

propõe-se, como o título deixa claro, refletir, a partir da mobilização de indicadores oficiais e de uma revisão de literatura sociológica, sobre a relação estabelecida entre o ensino universitário da sociologia e a constituição da profissão de sociólogo, analisando a procura e oferta institucional da disciplina e aferindo o entendimento que sociólogos e empregadores possuem da ação daqueles no mercado de trabalho.

O terceiro dos contributos registados é da autoria de Ana Ferreira, intitula-se “Investigação Sociológica Precária no Portugal Democrático: “____, pão, _____, _____, _____”. Associando uma reflexão sociologicamente informada sobre o problema da precariedade laboral a uma caracterização sistemática, fruto de trabalho empírico, da precariedade laboral na atividade académica em Portugal, o artigo revela as continuidades e as especificidades a que a precariedade do trabalho sociológico académico está sujeito e o modo como tal precariedade impede o desenvolvimento pleno da própria sociologia académica.

Por sua vez, Augusto Santos Silva, em “Exortação à guerra (pela sociologia portuguesa)”, refletindo sobre a génese e a estruturação da sociologia como disciplina académica em Portugal, tendo presente as condições de liberdade em que esta se potenciou e que soube também promover, redige, sob a forma de manifesto, um texto em que identifica as injunções a que a atividade científica e académica no domínio da sociologia se encontra sujeita na atualidade e equaciona um caminho, admitindo que este é feito de lutas, de emancipação face a tais constrangimentos.

Por fim, prolongando o esforço de sistematização de conhecimentos sociológicos sobre a sociologia visado, o número conclui-se com uma recensão, da autoria de João Teixeira Lopes, de uma obra, publicada em 2021, dedicada ao conhecimento dos processos que antecederam a institucionalização da Sociologia em Portugal: *Contributo sobre os Antecedentes da Sociologia em Portugal* (Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais), da autoria de João Freire (org.), Eduardo de Freitas, Jorge Correia Jesuíno e Vítor Matias Ferreira.

Eis, pois, um número especial, que celebra a liberdade conquistada em abril de 1974 mobilizando uma das suas conquistas, a sociologia - e a reflexividade, autodirigida, a que esta também impele. Boas leituras!

João Teixeira Lopes

Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Virgílio Borges Pereira

Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Diretor interino de *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*